

QUAL A GRAÇA DO AUTOR: ANTROPÔNIMO OU PSEUDÔNIMO? - PARTE II
[Maio/2015]

Questões relativas ao registro de pseudônimos

Além das seis situações para o registro e controle dos pseudônimos, o documento Programa - NARs apresenta os questionamentos que devem apoiar as decisões do catalogador. Assim, lista-se alguns desses como exemplificação e subsídio que possa apoiar o trabalho catalográfico.

Questão 1. Como faço para decidir sobre qual nome escolher como cabeçalho principal ao criar um registro de autoridade para uma pessoa com vários pseudônimos? (DCM Z1 - Descriptive Cataloging Manual - name and series authority records; 663 (referência complexa ver-também-nomes))

Resposta: Escolha como cabeçalho principal (o mais comumente encontrado) a forma do nome predominante. Se não for possível determinar a forma predominante, escolha o nome real.

Para a escolha do registro como cabeçalho principal incluir as seguintes etiquetas do formato MARC 21 para dados de autoridade:

- Adicionar um campo 500 para cada um dos nomes associados.
- Adicionar para cada campo 500, um subcampo de controle \$w codificado "nnnc".
- Adicionar uma nota no campo 663 com texto explicando o relacionamento no subcampo \$a (texto explicativo). [Ver os exemplos da situação: 3, 5 e 6]
- No subcampo \$b (cabeçalho encaminhado para) do campo 663, listar todos os nomes associados, na forma estabelecida, tal como previsto nas remissivas ver-também, preceder cada nome adicional com um subcampo \$b; não incluir outros subcampos; não finalizar campo 663 com um ponto final.

No registro de cada um dos nomes associados incluir o seguinte:

- Um campo 500 associando o nome escolhido como o cabeçalho principal.
- Adicionar um subcampo codificado \$w "nnnc" para o campo 500.
- Adicionar uma nota no campo 663 com texto explicando o relacionamento com o cabeçalho principal no subcampo \$a.
- A nota do campo 663, subcampo \$b fornece apenas o nome do registro do cabeçalho principal no campo 100 (cabeçalho – nome pessoal).

Questão 2. Na atualidade, é necessário fazer um registro para cada pseudônimo associado a uma pessoa? Algumas pessoas desejam ter dez ou mais pseudônimos, mas no catálogo só há obras sob um ou dois desses nomes - existe limite estabelecido quanto ao número de registros necessários? (DCM Z1 667 Cataloger Note section)

Resposta: A RDA não define um limite de quantos nomes devem ser criados para as pessoas que utilizam pseudônimos. Em um ambiente compartilhado pode-se supor que todos os usuários

de um banco de dados bibliográfico se beneficiariam do “trabalho de autoridade” realizado por outros. [O trabalho de autoridade pode ser entendido como uma série de decisões tomadas pela equipe da biblioteca. Tem o objetivo de manter um vocabulário controlado no catálogo, por meio de um processo que defina como as entradas bibliográficas aparecerão. Estabelece, portanto, a forma dos cabeçalhos de nomes, títulos e assunto, o que requer pesquisa em fontes bibliográficas].

Isto é especialmente verdade para bibliotecas públicas, que podem ter itens sob cada nome. No entanto, dada a escassez de recursos para a criação de registros, catalogadores podem exercer seu julgamento e limitar o número de registros elaborados para autores com um grande número de pseudônimos para apenas os quais existem obras no catálogo e, em seguida, documentar a decisão em uma nota no campo 667 (nota geral interna – não pública). [Esse campo contém informações sobre os cabeçalhos contidos nas etiquetas 1XX – nome ou título uniforme, e que não decorrem da fonte citada no campo 670 – fonte positiva dos dados, mas que é necessária no registro para esclarecer o uso e abrangência do cabeçalho em um registro de entrada autorizada].

Uma vez tomada a decisão de limitar o número de registros, adicionar uma nota no campo 667 listando todos os nomes não estabelecidos, na sequência do texto sugerido:

Os pseudônimos não encontrados sobre as obras publicadas: [lista de identidades não estabelecidas]

A nota do campo 667 vai explicar que nem todos os pseudônimos têm registros criados para eles; no entanto, qualquer nome listado pode ser estabelecido quando necessário e excluído do campo 667.

Observação. A pessoa tem um grande número de pseudônimos; cabeçalho principal é identificado e uma nota é informada no campo 663; um campo 500 com a codificação do subcampo \$w “nnnc” é elaborado para indicar os nomes não encontrados no catálogo e uma nota no campo 667 é elaborada para mostrar que os outros nomes não foram estabelecidos. Exemplo:

```
100 1# $a Mullen, Frederic
500 1# $w nnnc $a Durand, Émil
500 1# $w nnnc $a Lemieux, Anton
500 1# $w nnnc $a Lessoné, Bertand
500 1# $w nnnc $a Lind, Gustave
500 1# $w nnnc $a Morel, Jean, $c musician
663 $a Para as obras desse autor escritas sob outros nomes, procurar também sob: $b Durand,
    Émil $b Lemieux, Anton $b Lessoné, Bertand $b Lind, Gustave $b Morel, Jean,
    musician
667 ## $a Pseudônimos não encontrados sob as obras publicadas: Léon Adam, John Ashton,
    Eileen Ashton, Paul Beaupré ...
```

Saliente-se que qualquer nome registrado no campo 667 não pode ser usado num campo 400, como uma remissiva ver. Os pseudônimos são considerados para serem o nome de uma identidade diferente, e que a pessoa deseja assumir por qualquer razão (por exemplo: política, comercial, contratual) e, portanto, não é elegível para ser usado como uma variante. Se o acesso a uma identidade diferente é importante, um registro em separado deve ser feito. Não considerar as formas variantes do nome de uma pessoa, como pseudônimos a menos que haja

evidência explícita.

Questão 3. Uma nota técnica no campo 663 pode também ser usada para o registro de um nome corporativo quando fornecida a remissiva ver-também no campo 500 para os membros de um grupo? [RDA Capítulo 30: Pessoa Relacionada. O capítulo fornece instruções gerais sobre o registro de relacionamentos entre uma pessoa, família ou entidade corporativa e pessoas relacionadas].

Resposta: Não, a nota técnica no campo 663 só é usada para relacionar os nomes de pessoas (campo 100) com os nomes de pessoas (campo 500). Ao vincular o nome pessoal de um músico a um grupo musical, no campo 500, relacionamentos são construídos como uma simples remissiva ver-também. O mesmo argumento é verdadeiro para qualquer dos nomes pessoais dos membros do grupo. Catalogadores podem optar por utilizar, na RDA, o Apêndice K (designação de relacionamentos) para relacionar nomes corporativos e/ou coletivos com nomes pessoais, mas uma nota no campo 663 não é usada.

Exemplos para essa resposta: a nota técnica no campo 663 não é usada para relacionar nome corporativo (110: Cabeçalho - Nome Corporativo) com remissiva ver-também que associam ao nome pessoal (campo 500). O nome corporativo com o campo 500 relaciona todos os registros de nome pessoal associados.

110 2# \$a Crosby, Stills, Nash & Young ← exemplo de grupo musical

500 1# \$a Crosby, David, \$d 1941-

500 1# \$a Stills, Stephen

500 1# \$a Nash, Graham

500 1# \$a Young, Neil, \$d 1945-

Registros para cada nome pessoal (campo 100) com um campo 510 (remissiva ver-também – nome corporativo) relacionando com cada registro de nome corporativo.

100 1# \$a Crosby, David, \$d 1941-

510 2# \$a Crosby, Stills, Nash & Young

110 1# \$a Stills, Stephen

510 2# \$a Crosby, Stills, Nash & Young

110 1# \$a Nash, Graham

510 2# \$a Crosby, Stills, Nash & Young

110 1# \$a Young, Neil, \$d 1945-

510 2# \$a Crosby, Stills, Nash & Young

Outro exemplo. Os catalogadores baseando-se na RDA podem optar por adicionar o apêndice K (designadores de relacionamento) para vincular um membro do grupo com o nome corporativo.

110 2# \$a Crosby, Stills, Nash & Young

500 1# \$w r \$i Membro do grupo: \$a Crosby, David, \$d 1941-

500 1# \$w r \$i Membro do grupo: \$a Stills, Stephen

500 1# \$w r \$i Membro do grupo: \$a Nash, Graham

500 1# \$w r \$i Membro do grupo: \$a Young, Neil, \$d 1945-

O apêndice K é utilizado para relacionar cada nome pessoal com uma entidade corporativa [apenas um exemplo é mostrado]

100 1# \$a Crosby, David, \$d 1941-

510 2# \$w r \$i Membro do grupo: \$a Crosby, Stills, Nash & Young

Questão 4. A nota do campo **663** pode ser usada sem codificar o subcampo \$w com "nnnc" no campo 500?

Resposta: Não, a nota do campo 663 deve ter uma nota correspondente no campo 500, com um subcampo codificado \$w nnnc. O subcampo \$w só deve ser usado na remissiva ver-também (campo 500) para registros que contém uma nota no campo 663.

Questão 5. Como criar registros para pessoas que não são contemporâneas? Onde encontrar orientação?

Resposta: Sob a RDA não há restrição sobre contemporânea vs. não-contemporânea na criação de registros separados para cada nome que uma pessoa adota.

Exemplos em ilustração à pergunta 5. Autor não-contemporâneo sob o AACR2 e sob a RDA tratados como qualquer outra identidade alternativa, com registros separados:

100 1# \$a Dodgson, Charles Lutwidge, \$d 1832-1898

500 1# \$a Carroll, Lewis, \$d 1832-1898

100 1# \$a Carroll, Lewis, \$d 1832-1898

500 1# \$a Dodgson, Charles Lutwidge, \$d 1832-1898

Questão 6. E sobre os diferentes nomes reais utilizados simultaneamente pelos autores?

Resposta: Se um autor usa variantes de seu nome real ao mesmo tempo (em oposição a abandonar um nome real em favor de outro), e esse uso pode ser atribuído ao fato de que as obras, escritas sob o mesmo nome, estão em diferentes áreas temáticas, desde obras escritas sob outro(s) nome(s), tratar a situação da mesma forma que os pseudônimos, e seguir as orientações dadas na Situação 1, na parte 1 deste texto, para detalhar a criação de vários cabeçalhos.

Observação. Aplicar essa interpretação apenas em retrospecto, com base em informações encontradas sobre as publicações, e que forneçam evidências claras para a tomada de decisão, ou nos casos em que o autor declarou essa intenção.

Exemplos relativos a questão 6. Diferentes nomes reais contemporâneos utilizados simultaneamente – registros múltiplos:

100 1# \$a Lasky, Kathryn

500 1# \$w nnnc \$a Knight, Kathryn Lasky

500 1# \$w nnnc \$a Swann, E. L.

663 ## \$a Para as obras dessa autora escritas sob outros nomes, procurar também sob: \$b Knight, Kathryn Lasky \$b Swann, E. L.

670 ## A baby for Max, 1984: ‡b CIP t.p. (Kathryn Lasky) informação da autora (Kathryn Lasky Knight; uso de nome criado: E. L. Swann)

670 ## Chamada telefônica para a autora, 17 de Julho, 1986 ‡b (A autora continuará a escrever obras infantis como "Kathryn Lasky" e obras adultas como "Kathryn Lasky Knight" e, se necessário, a Library of Congress irá utilizar cabeçalhos separados para cada tipo de obra)

100 1# \$a Knight, Kathryn Lasky
 500 1# \$w nnnc \$a Lasky, Kathryn
 663 ## \$a Obras dessa autora são identificadas pelo nome usado no item. Para obter uma lista de outros nomes utilizados por essa autora, procurar também sob: \$b Laskey, Kathryn
 670 ## Atlantic circle, 1986: \$b t.p. (Kathryn Lasky Knight)
 670 ## Chamada telefônica para a autora, 17 de Julho, 1986 \$b (A autora continuará a escrever obras infantis como "Kathryn Lasky" e obras adultas como "Kathryn Lasky Knight" e, se necessário, a Library of Congress irá utilizar cabeçalhos separados para cada tipo de obra)

100 1# \$a Swann, E. L.
 500 1# \$w nnnc \$a Lasky, Kathryn
 663 ## \$a Obras dessa autora são identificadas pelo nome usado no item. Para obter uma lista de outros nomes utilizados por essa autora, procurar também sob: \$b Laskey, Kathryn
 670 ## Night gardening, 1999: \$b CIP t.p. (E.L. Swann) informação da publicação (pseudônimo para Kathryn Lasky/Kathryn Lasky Knight; pseudônimo usado ao escrever a maioria da ficção comercial para adultos)

Questão 7. Como lidar com uma situação em que um pseudônimo conflita com outro nome, e não há nenhuma informação para adicionar um outro nome para diferenciá-lo? Cria-se um registro indiferenciado (ou adiciona o nome para um registro indiferenciado se ele já existe)? Será que se adiciona uma nota no campo 663, bem como um campo 500 com subcampo \$w codificado "nnnc" para o registro indiferenciado?

Resposta: Sim, se um nome (real ou diferente) é igual a outro, e nenhum dos acréscimos permitidos pela RDA são aplicáveis: 9.19.1.2 (título ou outra designação associada com a Pessoa) – 9.19.1.7 (outras designações); é aplicada a RDA 8.11.1.3 (Registro da Indicação de um Nome Indiferenciado. Se os elementos essenciais registrados são insuficientes para diferenciar entre duas ou mais pessoas identificadas com o mesmo nome, registrar indiferenciado). O bibliotecário deve criar um registro indiferenciado; ou, se um registro indiferenciado já existe, adicionar o nome em conflito em um registro com uma nota apropriada no campo 663. Exemplo de pseudônimo adicionado a um registro indiferenciado:

008/32 = b

100 1# \$a Lawson, Anthea
 500 1# \$w nnnc \$a Lawrence, Anthea, \$d 1967-
 500 1# \$w nnnc \$a Dumbeck, Lawson
 663 ## \$a Pseudônimo conjunto de Anthea Lawrence e Lawson Dumbeck. Para as obras desses autores escritas sob seus próprios nomes, procurar também sob: \$b Lawrence, Anthea, 1967- \$b Dumbeck, Lawson
 670 ## [Coautores de: Cluster munitions in Albania and Lao PDR]
 670 ## Cluster munitions in Albania and Lao PDR, 2006: \$b t.p. (Anthea Lawson) p. ix (International Action Network on Small Arms)
 670 ## [Autor de: All he desires]
 670 ## All he desires, c2009: \$b t.p. (Anthea Lawson)
 670 ## Romance wiki, visualizado em 26 de Outubro, 2010: \$b (Anthea Lawson é o pseudônimo conjunto de Anthea Lawrence e Lawson Dumbeck)

A etiqueta **008** se refere ao campo fixo contendo informações codificadas sobre o registro como um todo ou sobre aspectos específicos dos cabeçalhos 1XX ou dos campos de referência cruzada 4XX – 5XX. A posição **32** se refere ao nome pessoal indiferenciado (indica se um cabeçalho de nome pessoal, contido no campo 100 de um cabeçalho autorizado é usado por uma ou mais pessoas). O código **b** é identificado para Nome Pessoal Indiferenciado (nome

usado por duas ou mais pessoas).

Exemplo. Registro diferenciado com campo 500 (remissiva ver-também – nome pessoal) com o pseudônimo no registro indiferenciado.

100 1# \$a Lawrence, Anthea, \$d 1967-

500 1# \$w nnnc \$a Lawson, Anthea

663 ## \$a Para as obras desse autor escritas em colaboração com Lawson Dumbeck, pesquisar também sob: \$b Lawson, Anthea, 1967-

670 ## Passionate, 2008 \$b t.p. (Anthea Lawson)

670 ## Anthealawson.com website, 17 Nov., 2010: \$b (Anthea Lawson; é o pseudônimo de um casal criativo, de marido e mulher, vivendo no noroeste do Pacífico. Seu primeiro romance, Passionate, foi lançado pela Kensington books, em outubro de 2008; Músicos, bem como escritores, os dois gravaram CDs, incluindo vários com sua banda Celtic Fiddlehead)

Observação. O campo 663 contém o texto explicativo e a referência aos cabeçalhos que são necessários quando existem relacionamentos entre um nome estabelecido e outros nomes estabelecidos que não podem ser adequadamente informados por um ou mais referências cruzadas (remissivas) geradas a partir do Campos 5XX. (Detalhes encontrado em *Library of Congress Rule Interpretations*: LCRI 22.2B e LCRI 26.2D).

Esses são frequentemente utilizados no caso de autores que utilizam dois ou mais pseudônimos ou pseudônimos compartilhados.

As remissivas 5XX devem conter o subcampo \$w, com a 4ª posição definida para **c** (referência não exibida, quando é utilizado o campo 663).

O subcampo **b** é usado para listar os cabeçalhos estabelecidos e relacionados ao campo 1XX.

[Fonte: Ryn, Patricia Van; Starck, William L. NACO Participants' Manual. 3rd Edition. Washington, D.C: Library of Congress, 2005. Disponível em: <<http://www.loc.gov/aba/pcc/naco/documents/npm3rd.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2015].

Exemplo. Registro indiferenciado com pseudônimo.

008/32 = b

100 1# \$a Laflèche, Lola

400 1# \$a Rivenbark, Isabelle

670 ## [Autor de: Identity and ethnic diversity]

670 ## Identity and ethnic diversity, 2007: \$b t.p. (Lola Laflèche)

670 ## [Autor de: Amor en las estanterías]

670 ## Amor en las estanterías, 2008 \$b t.p. (Lola Laflèche) cobertura (pseudônimo de Isabelle Rivenbark)

Considerações finais

As situações, questões e respectivos exemplos apresentados e justificados como instruções do PCC, podem subsidiar os bibliotecários brasileiros no aprimoramento dos seus catálogos de autoridade. Certamente, os casos listados não esgotam o assunto e, talvez, não representem em seu todo as situações recorrentes no ambiente das bibliotecas brasileiras. Que ao menos a ideia de um documento reunindo casos possa ser criado ou compartilhado entre as agências bibliográficas nacionais, de forma a fortalecer e homogeneizar os processos catalográficos.

Apesar do enfoque basear-se na aplicação da RDA, as questões e situações podem ser analisadas sob a ótica do AACR2r, até para estimular a reflexão do catalogador sobre sua atividade.

Indicação de consulta:

Library of Congress. Cataloging Policy and Support Office. Descriptive cataloging manual Z1: Name and series authority records, 2008. Disponível em: <<http://www.loc.gov/aba/pcc/naco/documents/z1.pdf>> Acesso em: 15 mar.2015.

Sobre Fernando Modesto

Bibliotecário e Mestre pela PUC-Campinas, Doutor em Comunicações pela ECA/USP e Professor do departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.

Entre em contato com Fernando Modesto, clicando [AQUI](#).